

O PESADELO CINEMATOGRAFICO DO MORCEGO: Os Batman's de Tim Burton e Christopher Nolan.¹

Rebeca Cambaúva Leite²

Resumo

Ao longo da última década, foi notável o crescente desenvolvimento de produções cinematográficas que possuem como origem de criação personagens heroicos ficcionais. O objetivo do estudo é identificar as transformações processuais entre a personagem Batman retratada pelos diretores Tim Burton e Christopher Nolan. O resultado revela personagens e narrativas com conceitos opostos, abordando a mesma personagem.

Palavras-Chave: Audiovisual. Cinema. Batman.

Introdução

Ao longo da última década, foram crescentes as produções cinematográficas americanas baseadas em heróis criados no e para o mundo dos quadrinhos. A personagem *Batman*, lançada por Bob Kane e Bill Finger, em 1939 em revista pela editora norte-americana DC COMICS, é um dos grandes sucessos da indústria cinematográfica americana. Dois diretores podem ser destacados pelas adaptações que fizeram do assim chamado homem-morcego: Tim Burton e Christopher Nolan. Tim Burton dirigiu dois longas-metragens com a figura do herói, o primeiro em 1989 com o título de *Batman* e o segundo em 1991 intitulado *Batman Returns*. Christopher Nolan iniciou suas produções em 2005, com o primeiro filme da franquia *Batman* assinado pelo diretor, *Batman Begins*, na sequência, em 2008, ele dirigiu *Batman – The Dark Knight* e em 2012, o último filme da trilogia: *Batman – The Dark Knight Rises*.

Gotham, local onde a personagem vive é apresentada ao público desde sua criação nos quadrinhos como uma cidade obscura, cheia de conflitos e vilões, que a todo o momento ensaiam para induzir à cidade em queda ao caos e medo. A veia artística expressionista de Burton, leva ao espectador uma Gotham City sombria, muito semelhante à cidade retratada nos quadrinhos. Uma cidade em plena decadência, dominada pelo desejo de poder de seus

¹ Trabalho apresentado no GP de Cinema do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda, Universidade Anhembi Morumbi, rebeca.cambaúva@hotmail.com

governantes e de personalidades poderosas. Nolan leva ao espectador uma Gotham semelhante a uma capital, como por exemplo, Nova Iorque. O espectador vê a cidade como um ambiente real e possível, com o funcionamento de uma grande metrópole atual.

A proposta deste artigo é fazer um estudo comparativo, entre a personagem *Batman/Bruce Wayne*, de Tim Burton e a personagem *Bruce Wayne/Batman*, de Christopher Nolan, com o objetivo de compreender as divergências e as convergências entre elas. Do ponto de vista de Tim Burton, *Batman* possui caráter realista, justamente o oposto da personagem de Christopher Nolan, que carrega as etiquetas de ficcionalidade em sua personagem. Em conjunto a essa abordagem, o objetivo é espelhar a personagem de *Batman* e *Bruce Wayne* (a personagem que dá vida ao homem morcego na estória), à cidade de Gotham, entendendo à cidade como um elemento anti-heroico apresentado nas narrativas. É possível notar que as personagens *Batman* e *Bruce Wayne* se refletem com sinais trocados, enquanto nas narrativas de Tim Burton ele converge para a construção de uma segunda camada ficcional, em Nolan, *Batman* passa dessa segunda para a primeira. Por isso, em Burton, a lógica realista que articula a personagem pertence a *Batman*. No caso de Nolan, o foco realista recai sobre a figura de *Bruce Wayne*. Cada personagem em ambas as narrativas estabelece um tipo de interação entre a figura civil e a cidade retratada. A figura onírica referente a *Batman* e *Bruce Wayne* retratada nas narrativas de Tim Burton, destaca o mal na trama. A personagem *Batman* é presente no ambiente da figura realista, enquanto Nolan retrata em *Batman* a figura onírica em sua narrativa, fazendo a personagem *Bruce Wayne* construir o alter ego *Batman*, tornando-o potência imaginária de *Bruce Wayne*. Através de observação inicial às obras, a pesquisadora notou que, no processo dos textos cinematográficos exibidos, a cidade de Gotham é uma personagem decisiva e emblemática. Ao observar por uma nova perspectiva o papel da cidade nos processos narrativos, é possível notar que a personagem *Batman* é movida pelas demandas de Gotham.

A Representação Cinematográfica de Gotham City por Burton.

O diretor Tim Burton, produziu dois longas metragens da franquia *Batman*. Em 1989, Burton produziu seu primeiro filme adaptado na personagem, que levou o nome *Batman*. O filme traz Michael Keaton como *Batman*, Kim Basinger como Vick Vale, uma jornalista curiosa e dedicada e Jack Nicholson como Coringa, um dos principais vilões do herói nas

histórias originais dos quadrinhos. Em 1991, Burton dirigiu uma sequência à sua produção anterior, *Batman Returns*, Michael Keaton aparece novamente como *Batman*, Michelle Pfeiffer como Mulher – gato, representada por uma secretária executiva frustrada que após sofrer uma, até então, tentativa de homicídio, é ressuscitada por gatos e se torna uma mulher de personalidade, habilidades e versatilidade física semelhante a dos gatos, ela age no filme como vilã, mas ao decorrer da trama o espectador nota sua personalidade mal compreendida, traumática e consecutivamente psicótica. Danny DeVito aparece como principal vilão, uma personagem sobrenatural com características físicas de um pinguim, abandonado quando criança pela família, o vilão naturalmente chamado Oswald Cobblepot cresce no esgoto e se torna um vilão nato, com comportamento quase animal. A veia artística expressionista³ de Burton, leva ao espectador uma Gotham City sombria, muito semelhante à cidade retratada nos quadrinhos de herói. Uma cidade em plena decadência, dominada pelo desejo de poder e irresponsabilidade social de seus governantes e de personalidades poderosas. A personagem *Batman* retratada em meio a essas características da cidade, por sua vez, se vê sozinha. A solidão presente nas representações do herói por Tim Burton é ressaltada aos olhos do crítico, assim como nos quadrinhos. É muito comum notar certa insistência do diretor em retratar as pessoas de sua Gotham City consumindo algo. Em muitas cenas as pessoas estão com sacolas na mão, as lojas sempre lotadas, inclusive, na adaptação de 1991, *Batman Returns*, o longa se passa em época de Natal, o que ressalta ainda mais a questão do consumo desenfreado retratado pelo diretor. Na produção de 1989, *Batman*, ocorre também uma situação com o vilão Coringa, que oferece uma festa a todos os habitantes da cidade, em comemoração ao aniversário de Gotham. Apesar dos moradores terem conhecimento da intenção e histórico da personagem Coringa, eles aceitam o convite, pois o vilão afirma que irá distribuir 1 milhão de dólares durante a festa para as pessoas presentes no evento, ou seja, mesmo os habitantes conhecendo aquela personagem como perigosa, assassina e psicótica, as mesmas aceitam o convite da personagem e no momento da festa a rua está completamente lotada, eles comparecem pelo dinheiro, mesmo correndo risco de vida. Mais uma vez a questão do consumo é retratada por Burton. Os elementos personificados que comandam a cidade são geralmente figuras poderosas, empresários e políticos. O diretor destaca a questão do poder, pois um

³ [...] pretende-se designar um estilo baseado em cenografias e métodos de representação de matriz teatral e pictórica com o fim de exprimir uma visão deformada de situações e ambientes em sintonia com os argumentos que apresentam personagens decididamente patológicas e vivências marcadamente emblemáticas. (COSTA, 1985)

empresário possui mais influência do que o próprio prefeito da cidade, em ambas as narrativas. O grupo de vilania apresentado são sempre personalidades que vieram a se tornar maléficas em consequência das experiências que viveram em meio a aquela ambientação. Foram vitimadas por Gotham City. Exemplificando: A personagem Coringa era um empresário mafioso, que respondia apenas ao líder da máfia. Já corrompido pelo desejo de poder e pela perversidade gananciosa, a personagem é enganada pelo líder da máfia e fica a beira da morte. Essa experiência faz com que a personagem fique deformada, com um sorriso bizarro. A experiência em conjunto com sua personalidade desviada cria um vilão, emergido da própria Gotham City, criado por ela, para ela. Outro exemplo é a faceta diferenciada que o diretor cria da personagem Selina Kyle, a mulher-gato, a até então tímida secretária executiva, sofre uma tentativa de homicídio de uma personalidade poderosa na trama. Após essa experiência a personagem retorna à sua vida cotidiana com características de vilania, decorrentes de sua revolta e frustração, até então, reprimida e agora extraída de sua personalidade e efetivada em suas ações futuras. Burton apresenta uma cidade já adoecida, tanto em seus governantes, quanto em sua sociedade. A personagem *Batman* aparece na trama para impedir que o caos agrave a situação já instalada em sua ambientação, e não para evitar que se instale. Sua função é minimizar os danos que já foram causados.

A Representação Cinematográfica de Gotham City por Nolan.

Em 2005, Nolan dirigiu e escreveu seu primeiro filme da franquia *Batman*, intitulado *Batman Begins*. A proposta do longa metragem era retratar uma adaptada versão da origem do herói. A personagem *Batman* ganha vida através do ator Christian Bale nas 3 versões produzidas, o vilão da estória que é apresentado inicialmente como um aliado é o místico Ra's al Ghul, vivido pelo ator Liam Neeson. Nas versões adaptadas pelo diretor, à narrativa apresenta ao espectador uma gama diversificada de aliados e vilões secundários, no caso de *Batman Begins*, o vilão secundário é o psicótico doutor Crane, interpretado pelo ator Cillian Murphy, que atua em conjunto com Ra's al Ghul em planejamento à destruição da cidade de Gotham. Um fator interessante nas versões de Nolan é o de que o diretor carrega consigo nas 3 versões um grupo de atores conceituados da indústria cinematográfica Hollywoodiana: Gary Oldman, como o até então investigador de polícia de Gotham,

Michael Caine como o mordomo e aliado do herói, Alfred Pennyworth e Morgan Freeman na pele do cientista Lucius Fox, também aliado de *Batman*. Na primeira adaptação do diretor, o espectador tem a oportunidade de conhecer uma nova face do super-herói. O diretor revela também uma nova cidade de Gotham, um ambiente moderno, porém decadente, a corrupção tenta a todo instante penetrar dentre mais profundos níveis da cidade. Os poderosos, incluindo mafiosos, policiais e políticos, persistem na missão de dominar a cidade, levando os moradores ao medo e desespero, mostrando ao espectador uma sociedade vitimada pela ganância e busca incansável pelo poder. O segundo filme da franquia *Batman The Dark Knight*, foi produzido em 2008 e traz como vilão o demente Coringa, vivido pelo ator Heath Ledger e a personagem Harvey Dent, interpretada pelo ator Aaron Eckhart, um promotor de polícia disposto a lutar a todo custo pela integridade moral de Gotham, mas que posteriormente será representado como vilão secundário na trama. Nesse caso, *Batman* já é atuante na cidade e reconhecido como um herói em sua cidade natal e trabalha em conjunto com a polícia para deter os criminosos e acabar com a corrupção. O terceiro e último longa metragem dirigido por Nolan, intitulado *Batman The Dark Knight Rises* é o retorno do *Batman* à suas atividades heroicas na cidade, tendo em vista que ao final do segundo filme a personagem abandona as missões, em decorrência à acontecimentos que tornam essa postura necessária. O vilão nesse caso é o destemido Bane, interpretado pelo ator Tom Wardy, que é motivado pela vontade de Ra's al Ghul em destruir a cidade de Gotham, a até então aliada do herói Miranda Tate, vivida pela atriz Marion Cotillard se torna a principal vilã da narrativa e é revelada como Talia al Ghul, filha de Ra's al Ghul, e responsável por toda arquitetura metódica para levar Gotham à ruína, ao contrário da maioria das colocações temporais de apresentação dos personagens, Selina Kyle, interpretada por Anne Hathaway, aparece inicialmente como vilã e posteriormente vem a se tornar aliada do herói. Nolan leva ao espectador uma Gotham semelhante a uma grande capital, como por exemplo, Nova Iorque. O espectador vê a cidade como um ambiente real e crível. Os vilões não necessariamente emergem da própria cidade, pelo contrário, a maioria deles em sua grande maioria não é apresentada como originários da cidade e sim de fora do ambiente de Gotham. São motivados pelo conhecimento do histórico da cidade, que é conhecida como uma cidade corrupta, mas que luta para mudar sua situação, inclusive, no passado, com a ajuda de empresários poderosos, como por exemplos os pais de *Bruce Wayne*, que no início de *Batman Begins* (2005) são apresentados como bem feitos filantropos, que lutam para conceder mais qualidade de vida e segurança

aquela sociedade, investindo recursos próprios. Os vilões surgem para exterminar Gotham, receando a semente da corrupção e violência. *Batman* trabalha nas 3 versões do diretor em conjunto com aliados também poderosos, membros das instituições da cidade. Nota-se que as instituições estão corrompidas, porém existe um grupo de personagens dentro destas instituições que tentam sanar a situação de adoecimento que vive a cidade na narrativa de Nolan, em conjunto com *Batman*.

Batman vs. Bruce Wayne

Em todas as narrativas retratadas pelos diretores em questão, a personagem *Batman* possui suas características originárias, tanto físicas quanto históricas, porém, é possível observar uma indução diferenciada à forma que o protagonista é apresentado. Nas produções de Burton, é possível acompanhar os feitos de herói como se estivesse assistindo à sequência de um episódio de série, o espectador não vê *Bruce Wayne* torna-se *Batman*, e sim ao contrário, *Batman* se torna *Bruce Wayne*. O herói é identificado na narrativa e já está a postos para a próxima missão. *Bruce Wayne* por sua vez aparece de maneira superficial, o que aguça a reflexão da possibilidade dessa narrativa ser abordada propositalmente. A origem e as intenções de *Bruce* não são destacadas, o destaque na obra são as ações de *Batman*. *Bruce Wayne* é tímido, pacato e não possui destaque na sociedade. Mas o *Batman* enfrenta seus inimigos, se mantém a disposição de Gotham City e luta pela sociedade que ali vive. São personalidades duplicadas, caracterizando o Bruce Wayne como alter ego⁴ de *Batman*.

Nas produções de Nolan, por sua vez, retrata o contrário. O espectador vê a motivação de *Bruce Wayne* de maneira quase apalpável. O diretor sabe exatamente por que *Bruce Wayne* precisa se torna o *Batman*, e em conjunto com essa descoberta, o espectador também conhece o verdadeiro Bruce, diferenciado daquele que é retratado para a sociedade. Na narrativa de Nolan é possível encontrar 3 diferentes alter egos: *Bruce Wayne* retratado ao espectador; *Batman* e *Bruce Wayne* retratado à sociedade. É notável que são personalidades diferentes, decorrentes das necessidades implícitas ao herói. Existe um cuidado em de fato esconder a identidade de *Bruce Wayne* em conjunto com a identidade de herói, porém, é

⁴ Alter ego é uma definição criada por Sigmund Freud que conceitua questões que estão no ego de determinada pessoa e podem ser transferidas para outra, duplicando assim a personalidade do mesmo ser. (FREUD, 1976)

possível identificar que *Bruce* apresentado ao espectador é a mesma persona da personagem *Batman*. Os dois possuem os mesmo objetivos, as mesmas crenças, nada muda. A palavra “pesadelo” pode ser relacionada às vivências de cada persona retratada nas obras em questão, partindo da premissa que as personagens são assombradas por questões passadas envolvendo medo e insegurança. Bachelard (1994) diz que “[...] Sonhos e pesadelos ficam então tão distantes das verdades da luz quanto da grande sinceridade noturna” (BACHELARD, 1994, p. 161). Essa citação pode ser relacionada à ambientação de criação da personagem, uma vez que em sua grande maioria o herói age somente à noite, fazendo desse período seu momento confortável para agir, abraçando à sinceridade noturna citada por Bachelard (1994).

Conclusão

Em observação às obras conceituadas neste artigo, pude notar que referente à personagem *Batman* retratada por Tim Burton espelhada à cidade de Gotham, é possível afirmar que o herói lida com uma cidade adoecida, já corrompida pelo medo, corrupção e estranhamento. Observei através de análise fílmica como as personagens da cidade vêm *Batman*, o herói não é visto propriamente dito como um herói, muitas vezes é visto como vilão, pois também é vítima dos poderosos da cidade, as personagens não ficam a espreita esperando o salvador aparecer para resgata-las, *Batman* circula livremente com seu disfarce em meio à população, como sem fosse um membro da polícia. A corrupção e o medo já estão tão nitidamente instalados naquele ambiente que as pessoas resistem a acreditar e a aceitar de fato uma figura justiceira e bem intencionada para protegê-las. O *Batman* de Tim Burton recorda às narrativas diversas construídas para os quadrinhos, ele salva o dia, derrota o vilão e pronto. A cidade de Gotham continua suas atividades corriqueiras, e o fato do herói existir não muda a personalização dos personagens, fazendo-os se tornarem pessoas melhores, por exemplo, tudo continua como está. Não necessariamente Gotham exige de *Batman*, *Batman* age por vontade própria.

Em contra partida, a Gotham City de Nolan precisa de *Batman*, e pede ajuda. A cidade é retrata como um local de pessoas honestas e caso contrário, pessoas vitimadas pela situação em que seus governantes a deixam. A presença de figuras de poder em luta incansável pela resolução de diversos problemas conota ao espectador que a cidade quer ser salva, está

adoecendo, mas ainda não sucumbiu em caos e corrupção. *Batman* aparece então como um herói inseguro, traumatizado e dramático, na busca incansável por justiça, motivado pelo impulso de salvação à sua sociedade. No terceiro filme observei a metáfora do “fundo do poço”, o herói acaba literalmente naquele local, uma prisão subterrânea que fisicamente lembra um grande poço desativado. É comum ouvirmos a seguinte frase “se você chega ao fundo do poço, não tem mais para onde ir, ou você permanece ali, ou você sobe”. É exatamente isso que Nolan retrata em sua narrativa final, o herói literalmente ressurgue das profundezas, e volta para salvar sua cidade, que está sucumbindo em medo e caos, implantados por vilões que agem em sua ausência. O herói de Nolan com sua faceta realista e dramática chamou atenção do público de forma considerável, arrecadando bilhões de dólares para a franquia *Batman*, fato que nunca tinha ocorrido até então. Em conjunto com esse acontecimento, *Batman* pela primeira vez em 75 anos foi considerado no ano de 2014 o herói mais popular do mundo, batendo a popularidade do famoso Super – Homem, que manteve seu posto todo esse tempo. Acredito que esses acontecimentos são reflexos da personagem realista criada por Nolan, um herói com defeitos, um herói mais humano e mais crível, que comete erros e possui medos. A cidade de Gotham de Nolan pede socorro ao *Batman*, e o herói ouve o chamado, se autoconstruindo em um vigilante justiceiro, mas com facetas críveis.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BACHELARD, Gaston. **O Direito de Sonhar**. São Paulo: Difel, 1985.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do Cinema: Uma Introdução**. São Paulo: Edusp, 2014.
- BUKATMAN, Scott. **Terminal identity: the virtual subject in postmodern science fiction**. Durham/London: Duke University Press, 1993.
- COSTA, Antonio. **Comprender o Cinema**. São Paulo: Globo, 1985.
- DI NOVI, Denise & BURTON, Tim. BURTON, Tim. WALTERS, Daniel. (1992). **Batman Returns** [DVD]. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures.
- DUNCAN JESSER, Jody; POURROY, Janine. **The art and making of the dark knight trilogy**. Chicago: Harry N Abrams Inc., 2012.

FRANCO J, Larry & ROVEN, Charles & THOMAS, Emma. NOLAN, Christopher. NOLAN, Christopher & GOYER. S, David. (2005). *Batman Begins* [DVD]. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures.

MCGOWAN, Todd. **The fictional Christopher Nolan**. Austin: University of Texas Press, 2012.
MCMAHON, L. Jennifer. **The Philosophy of Tim Burton**. Kentucky: The University Press of Kentucky, 2014.

ROVEN, Charles & NOLAN, Christopher & THOMAS, Emma. NOLAN, Christopher. NOLAN, Christopher & NOLAN, Jonathan. (2008). *The Dark Knight* [DVD]. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures.

ROVEN, Charles & NOLAN, Christopher & THOMAS, Emma. NOLAN, Christopher. NOLAN, Christopher & NOLAN, Jonathan. (2012). *The Dark Knight Rises* [DVD]. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures.

PETER, Jon & GUBER, Peter. BURTON, Tim. HAMM, Sam & SKAAREN, Warren. (1989). *Batman* [DVD]. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures.

SIGMUND, Freud. **A Psicologia das Massas e Análise do Eu**. Porto Alegre: Ed. L&PM Pocket. 2013.